

ÁCAROS TROMBICULÍDEOS ECTOPARASITOS DE MAMÍFEROS

F.C. Jacinavicius^{1,2}, R. Bassini-Silva² & D.M. Barros-Battesti^{2,3}

¹Laboratório Especial de Coleções Zoológicas, Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil; ²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil; ³Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

No mundo são conhecidas mais de 3.000 espécies de trombiculídeos, em sua maioria, descritas do estágio larval. Esses ácaros estão organizados dentro de três famílias: Trombiculidae, Leeuwenhoekiidae e Walchiidae. Nas regiões Neártica e Neotropical são conhecidos aproximadamente 100 gêneros. A larva de Trombiculidae é ectoparasita de vertebrados terrestres, podendo o homem fazer o papel de hospedeiro acidental. As larvas de algumas espécies de *Leptotrombidium* disseminam tsutsugamushi que é uma rickettsiose humana causada por *Orientia tsusugamushi*. Os roedores são reservatórios naturais desta bactéria, e após alimentação dos ácaros nesses hospedeiros, a larva infectada transmite o patógeno para os estágios seguintes e gerações subsequentes (transmissão transtadial e transovariana), entretanto, o real papel desses ácaros na epidemiologia das riquetsioses é ainda desconhecido na região Neotropical. Na Europa, foi detectada a presença de bactérias das espécies *Anaplasma phagocytophilum* (Espanha), *Borrelia burgdorferi sensu lato* (Alemanha), *B. garinii* e *B. valaisiana* (República Tcheca) em trombiculídeos, sugerindo que esses ácaros também possam estar envolvidos de alguma forma na epidemiologia das borrelioses e anaplasmoses. A primeira listagem de trombiculídeos para o Brasil foi feita em 1955, na qual foram incluídos oito gêneros e 18 espécies, sendo três delas reportadas picando humanos. Em 2006, no primeiro Simpósio Brasileiro de Acarologia (SIBAC I), foi destacada a carência de trabalhos de pesquisa de taxonomia e biologia com esse grupo de ácaros. Em 2009, deu-se início a revisão de vários lotes de trombiculídeos tombados na Coleção Acarológica do Instituto Butantan, incluindo o material procedente do projeto universal “Trombiculídeos (Acari: Trombidiformes) de pequenos mamíferos silvestres”, CNPq no. 454907/2014-1. Atualmente o número de registros atinge 64 espécies para o país, distribuídas em 30 gêneros, parasitando 80 diferentes hospedeiros em 146 localidades brasileiras.

Palavras-chave: Trombiculidae, Leeuwenhoekiidae, taxonomia, Brasil.

Financiamento: FAPESP, CNPq.